

REGIÃO DAS BEIRAS

# Marefoz com algum “fôlego financeiro” e já “estabilizado”

**Aniversário** Ultrapassado o “Vale da morte” laboratório Marefoz está pronto a entrar em “velocidade de cruzeiro”

BELA COUTINHO



Mário Paiva da Silva, Luís Leal, Carlos Moita, João Ataíde e João Carlos Marques

**Bela Coutinho**

Foi perante inúmeros empresários de actividades ligadas ao mar, elementos da Universidade de Coimbra e dezenas de outros convidados, que o Marefoz comemorou ontem o seu 3.º aniversário, com um balanço «bastante positivo. Quando viemos foi na perspectiva de desenvolvimento, mas conscientes que havia algum risco. Era uma aventura nova e hoje, se fôssemos uma empresa, diria que ultrapassamos o “Vale da morte”. Palavras do responsável máximo do laboratório da Universidade de Coimbra instalado na Incubadora de Empresas (agora Incubadora do Mar), que faz ainda alusão aos projectos «importantes, que foram financiados (em cerca de 2,3 milhões de euros) e que nos deram fôlego financeiro para começarmos a estabilizar».

Além disso, sustenta João Carlos Marques, a equipa cresceu e de cinco pessoas (apenas

uma com contrato estável), passaram para oito investigadores com contrato, quatro bolsistas «e uma equipa muito maior», que inclui estagiários e voluntários. Em projectos com candidaturas submetidas estão 3,5 milhões de euros, sendo que a taxa de aprovação tem andado na ordem dos 60%. Daí, que o docente universitário acredite, depois do

**O Marefoz e o conhecimento que transmite permite “a afirmação da Figueira a nível internacional” diz Ataíde**

contexto do Centro Mare em que se desenvolveram ter sido favorável, estejam a entrar na «velocidade de cruzeiro» e a ter outras ambições, sempre «a partir de articulação e posicionamento estratégico da Universidade de Coimbra e do município», parceiro do Marefoz e que renovou agora a parceria por mais três anos.

Na sessão, foi ainda anun-

ciado um novo parceiro do Marefoz, designadamente a Administração Portuária da Figueira, com Luís Leal a defender que o porto «não pode ser só para a área turística, da pesca ou comercial, tem de ser indústria azul que traga valor acrescentado e ciência para a região», disse.

Já o presidente da Incubadora (e da ACIFF), defendeu que o trabalho do Marefoz «foi determinante para o desenvolvimento da fileira do mar», nesta cidade. Carlos Moita anunciou ainda que a Figueira vai acolher entre 25 e 28 de Setembro uma conferência internacional sobre a sustentabilidade dos oceanos e que a AQ-CIFF, em parceria com a Câmara realizam nessa data, uma feira “Figueira SEA 2019”. Por seu lado, o presidente da Câmara também enalteceu o trabalho que o Marefoz tem desenvolvido. «Com ele tenho menos receio do futuro e podemos dar respostas mais eficientes», disse João Ataíde. ◀